

EDITORIAL

Línguas, Literaturas... Linguagens...

Eis a tônica que alimenta um profissional do âmbito das Letras. Língua ou Literatura? O que é mais importante na nossa formação? Ora, se ambos os campos constituem-se como base para o profissional de Letras e, se por uma questão pedagógica, esse grande domínio foi separado nos idos dos anos de 1950 resta-nos, por assim dizer, abrir canais para que especialistas dessas duas esferas apresentem os avanços nos estudos da língua, bem como nos estudos da literatura.

Portanto, neste número, a *Revista Letras Raras* abre as portas, no campo da linguística para os estudos das Línguas Modernas (Materna e Estrangeiras) e no universo da Literatura apresenta estudos que contemplam, de alguma forma, a mulher, seja como personagem ou como autora e, até mesmo, a mulher como personagem e escritora. Além desses dois grandes eixos, há espaço para artigos que não estão diretamente inseridos em uma ou outra perspectiva, dentre estas aqui propostas; abrindo-se espaço, também, para as produções criativas, como poemas, contos e crônicas, sem deixarmos de mencionar uma importante entrevista com a escritora e tradutora Claire Varin.

No dossiê sobre ensino de Línguas, o artigo **Concepções de “erro” no discurso do professor de LE: reflexões sobre o sujeito e saberes sobre a língua**, de Laura Fortes e Marisa Grigoletto, na esteira da Análise do Discurso, propõem, a partir do dizer do sujeito-professor, compreender espaços do interdiscurso sobre o “erro” nas aulas de inglês como língua estrangeira (ILE) e problematizam algumas das implicações ideológico-políticas trazidas por tais saberes, além de refletir sobre a complexidade da constituição identitária dos sujeitos em sua relação com a língua estrangeira. Na continuação, Helena Maria Ferreira e Mauricéia Silva de Paula Vieira, em **O trabalho com o léxico em sala de aula: desafios para o ensino de língua materna**, nos apresentam uma pesquisa bibliográfica que destaca a importância do estudo do vocabulário/léxico nas aulas de língua materna. O artigo aponta um resultado importante que mostra que, no espaço da aula de Língua Estrangeira, o léxico é muito

mais apreciado do que na aula de Língua Materna, sendo, portanto, necessário que o professor tenha preparo suficiente para utilizar esse recurso com um material de apoio que, de fato, dê suporte ao estudante. Também nesse dossiê, em **Atividades de língua(gem) no livro didático: a tira cômica em foco**, de Sandro Luis da Silva, pode-se ler sobre a importância do livro didático de português enquanto instrumento cultural, destacando-se o gênero tira-cômica como um elemento multimodal fundamental para propor reflexões sobre as atividades de língua(gem) propostas no referido material.

Esse dossiê também apresenta experimentos com os gêneros textuais, a exemplo de **Didatizando o gênero relato de experiência no Ensino Fundamental – reflexão sobre reescrita textual**. Neste texto, as autoras Marcela Eulálio, Juliana Ramos e Socorro Paz apresentam uma experiência que analisa a didatização do gênero relato de experiência no Ensino Fundamental, vivenciada em uma escola pública na disciplina Prática de Ensino da Língua Portuguesa I, do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande-PB. Além disso, fazem uma reflexão sobre as atividades vivenciadas pelos alunos do 8º ano dessa Escola Pública de Ensino Fundamental, a partir da produção do gênero relato de experiência.

No dossiê que fomenta a figura feminina nos estudos literários, artigos como: **Conceição: A personagem feminina sob os olhares de Machado de Assis e Moacyr Scliar**, Ana Beatriz Mayara da Silva Araújo, Maria Bernardete da Nóbrega e Maysa Moraes da Silva Vieira analisam dois contos: *Missa do Galo*, de Machado de Assis (1889) e *Missa do Galo: Um outro enfoque*, de Moacyr Scliar (2003). Esse estudo volta-se à narração original machadiana da noite de Natal e para releitura feita por Moacyr Scliar sobre o comportamento da personagem Conceição durante sua conversa com o jovem Nogueira, adentrando não só nos aspectos literários, como também nos aspectos sociais e históricos, sobretudo no que concerne ao papel da mulher na sociedade brasileira de épocas distintas. Em **A mulher no romance: da fraqueza à força – uma perspectiva a partir de Eugénie Grandet**, Paula F. Ludwig apresenta um estudo acerca da representação da mulher como protagonista de romances, enfocando os do Romantismo, entre os séculos XVIII e XIX. Para além da perspectiva de força ou fraqueza, Balzac parece apontar outros caminhos que se baseiam em uma força sublime pode nascer na fragilidade.

Ainda na esteira de produção dos grandes escritores, Fabiana de Lacerda Vilaço destaca em **O mistério de Marie Rogêt, de Edgar Allan Poe: a linguagem e a**

representação da mulher a linguagem empregada na descrição de cenas particularmente ligadas ao crime. Ressalta que tal linguagem tende a uma espetacularização do cadáver e da morte da protagonista, sobretudo quando essa linguagem é comparada aos jornais publicados na época. Destaque-se que por meio do estudo da linguagem, os autores buscam evidenciar os recursos pelos quais o espetáculo é manifesto, bem como qual o seu efeito na criação de sentido do conto.

Encerrando o dossiê, Francinaldo de Souza Lima, Hortência de Fátima Azevedo Morais e Josilene Pinheiro-Mariz trazem a emergente literatura de língua francesa produzida no Magrebe, destacando uma escritora que vem sendo estudada, sobretudo na França e nos Estados Unidos. Em **Mulher, sociedade e religião: uma leitura do romance *Des rêves et des assassins*, de Malika Mokeddem**, os autores incitam a reflexão a respeito da importância da produção literária de escritoras da ‘escrita de si’ e analisam o romance *Des rêves et des assassins*, da argelina Malika Mokeddem. Buscam também apresentar um retrato da mulher no que diz respeito às questões como religião e analisam, a partir do referido romance, o contexto histórico, colocando em destaque o lugar ocupado pela mulher em sociedades nas quais o extremismo religioso determina comportamentos ditos mais ‘adequados’. O artigo ainda apresenta uma comparação com outras obras que também abordam a temática feminina no âmbito da religião.

Nos artigos livres, no texto, **Retomando o estudo do resumo: conceito, classificação e apresentação**, Hermano Aroldo Gois Oliveira Oliveira e Márcia Candeia Rodrigues objetivam discutir o estudo do resumo, organizando a discussão por meio de dois eixos: o conceito de resumo, a partir de o que está posto na NBR (Norma Brasileira) 6028/2003 da ABNT, pelo viés da Linguística Aplicada e a revelação das estratégias de produção reconhecidas para a sua apresentação. Os autores reconhecem que a utilização do termo resumo abriga modalidades textuais e finalidades de escrita que se particularizam na dinâmica acadêmica, dentre outras importantes constatações importantes para o domínio da organização linguístico-textual.

Na sessão de resenhas, Paulo Ricardo Soares Pereira, em seu texto **Do esquema ao artigo de pesquisa: o como fazer e o que não fazer**, apresenta uma resenha do livro *Professora, como é que se faz?*, organizado por Elizabeth Maria da Silva, docente da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), no qual são propostos e discutidos mecanismos de elaboração, de retextualização e didatização de gêneros acadêmicos,

sendo assim uma importante ferramenta nas mãos de graduandos que estão iniciando nesse tipo de escrita.

Este número da *Revista Letras Raras* também traz também e, muito especialmente, uma entrevista exclusiva com a escritora e tradutora quebequense Claire Varin, feita por Maria Rennally Soares da Silva e pela pesquisadora da área de tradução, Sinara de Oliveira Branco. Nessa entrevista, a escritora fala de seu fazer literário e tradutório e também da influência que sofreu da escritora brasileira Clarice Lispector.

Nos cadernos de criação literária, os poemas **Outro ventre**, de Thayse Silva, e **A tenebrosa paz que cai sobre o mundo**, de Felipe Cabañas da Silva, e **Partir...**, da jornalista Marie-Jo d'Arras, favorecem uma viagem pelo mundo das linhas e traços que só a literatura pode escrever.

Portanto, estimado leitor, BOA LEITURA!!!

Josilene Pinheiro-Mariz § Francinaldo de Souza Lima

Editores da *Revista Letras Raras*